

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE BIOLOGIA EM REDE NACIONAL
PROFBIO

Leandro de Andrade Batista

**As representações de meio ambiente dos alunos do segundo e terceiro ano participantes
da Gincana Ecológica do ensino médio em Pedra Dourada/MG**

Juiz de Fora
2019

Leandro de Andrade Batista

**As representações de meio ambiente dos alunos do segundo e terceiro ano participantes
da Gincana Ecológica do ensino médio em Pedra Dourada/MG**

Trabalho de Conclusão de Mestrado - TCM
apresentado ao Mestrado Profissional em
Ensino de Biologia em Rede Nacional-
PROFBIO, do Instituto de Ciências
Biológicas, da Universidade Federal de Juiz de
Fora, como requisito parcial para obtenção do
título de Mestre em Ensino de Biologia.
Área de concentração: Ensino de Biologia

Orientador: Dr^a Nádia Sílvia Somavilla

Coorientador: Dr Guilherme Trópia Barreto de Andrade

Juiz de Fora

2019

Ficha catalográfica

Leandro de Andrade Batista

As representações de meio ambiente dos alunos do segundo e terceiro ano participantes da Gincana Ecológica do ensino médio em Pedra Dourada/MG

Trabalho de Conclusão de Mestrado - TCM
apresentado ao Mestrado Profissional em
Ensino de Biologia em Rede Nacional-
PROFBIO, do Instituto de Ciências
Biológicas, da Universidade Federal de Juiz de
Fora, como requisito parcial para obtenção do
título de Mestre em Ensino de Biologia.
Área de concentração: Ensino de Biologia

Aprovada em 16 de setembro de 2019

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a) Dr.(a) Nádia Sílvia Somavilla – Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.(a) Dr.(a) Luciana Moreira Chedier
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.(a) Dr.(a) Cassiano Ribeiro da Fonseca
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por me permitir ter saúde e forças durante esta jornada, à minha família por toda ajuda durante esta caminhada, aos amigos pelo incentivo diário e, principalmente, à minha pequena Heloísa pelas mais simples e sinceras demonstrações de amor e carinho.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos começam pelas instituições que tornaram essa caminhada possível, UFMG e UFJF, abrigando esse projeto que muito vai contribuir para que os professores possam melhorar suas ações educativas em sala de aula. Aos professores do programa, sempre bem-humorados e com ótimas ideias, que deixaram os dias de sexta repletos de novas aprendizagens e estratégias.

Ao PROFBIO, pela oportunidade de um programa voltado diretamente pra quem está em sala de aula. À CAPES, através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, pela disponibilidade da bolsa que muito contribuiu nas longas viagens até Juiz de Fora. Como última instituição, agradeço à Escola Estadual Maria da conceição Gonçalves Carrara, onde, desde 2011, acontece a Gincana Ecológica, graças ao apoio e reconhecimento de todos os seus funcionários e alunos, que tanto contribuem para a realização da mesma.

Agradeço também aos meus pais, pelo apoio durante toda minha vida acadêmica, sempre compartilhando comigo as conquistas e também as dificuldades encontradas pelo caminho. Aos meus irmãos que deram todo o apoio nessa caminhada!

Aos amigos de turma, que durante 2 anos de contato compartilharam as dúvidas, as realizações, e se mantiveram unidos, mesmo com todas as adversidades do caminho!

Agora, diretamente ligados ao resultado dessa dissertação, não posso esquecer de pessoas muito especiais, a começar pelo meu grande amigo Anderson, que sempre foi um apoio seguro, desde o primeiro rascunho de projeto e também o meu amigo Wagner, a quem sempre recorri nos momentos de dúvidas e que renderam grandes discussões, bastante esclarecedoras pelo caminho! Agradeço também a Josiane, mãe da minha pequena Heloísa, que sempre esteve disposta a ouvir e revisar meus textos.

Aos meus orientadores, inicialmente Daniel, com os primeiros passos da construção, e então Nádia e Guilherme, sempre com ideias geniais, sempre mostrando o caminho quando eu me perdia no meio do processo! Minha eterna gratidão!

A todas essas pessoas e instituições que contribuíram para o sucesso desse projeto, muito obrigado! Estarão sempre presentes nos meus pensamentos!

“A atividade, a inquietude e a busca são essenciais para a vida, para o eterno desassossego, a eterna imperfeição. Para o eterno buscar, esperar, valorizar, encontrar, descobrir, melhorar, aprender e criar valores; e também para o eterno equivocar-se, cair e levantar-se.”

(Karl Popper)

RESUMO

Este trabalho faz um levantamento da história da Educação Ambiental no Brasil, e após discutir percepção social e ambiental, procura demonstrar a importância de se conhecer as percepções sociais de meio ambiente dos alunos para um melhor planejamento das ações e atividades a serem realizadas para se trabalhar esse tema nas escolas. Esta dissertação tem como objetivo a análise das percepções sociais de meio ambiente dos alunos participantes da Gincana Ecológica da Escola Estadual Maria da Conceição Gonçalves Carrara em Pedra Dourada, Minas Gerais. A pesquisa foi realizada através de uma produção textual dos alunos, seguindo uma lista de questionamentos a serem observados nessa produção, e que foram analisados segundo a classificação em três categorias: naturalista, antropocêntrica e globalizante. Os resultados observados constataam que a maioria dos participantes tem uma percepção naturalista, e também que o tipo de percepção de meio ambiente predominante na produção do discente não influenciou quanto ao se ver como parte ou solução para os problemas ambientais. Finalizando, esse trabalho tem como produto um modelo de Gincana Ecológica, que deve ter suas atividades adaptadas para melhor demonstrar o papel do homem como parte integrante do Meio Ambiente, onde os alunos trabalham noções de comportamento, além de discutir e elaborar propostas para os problemas enfrentados na escola e na sociedade, que somente eram abordados em questões pontuais e secundárias.

Palavras-chave: Percepção Social; Meio Ambiente; Gincana Ecológica no Ensino Médio.

ABSTRACT

This paper surveys the history of Environmental Education in Brazil, and after discussing social and environmental perception, seeks to demonstrate the importance of knowing the students' social perceptions of the environment to better plan the actions and activities to be performed to work this theme in schools. This dissertation aims to analyze the social perceptions of the environment of the students participating in the Ecological Gymkhana of Maria da Conceição Gonçalves Carrara State School in Pedra Dourada, Minas Gerais. A research was conducted through a textual production of the students, following a list of questions about observations observed in this production, which were analyzed according to a classification into three categories: naturalistic, anthropocentric and globalizing. The observed results show that most participants have a naturalistic perception, and also the predominant type of environmental perception in the production of students did not influence as to see as part or solution to environmental problems. In conclusion, this work has as its product a model of Ecological Gymkhana, which makes its activities adapted to improve the exhibition or the role of man as an integral part of the Environment, where students use behavioral actions, besides discussing and elaborating tests for the problems faced at school and in society, which were only addressed in specific and secondary issues.

Palavras-chave: Social Perception; Environment; Ecological Gymkhana in the High School

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
1.1	PORQUE TRABALHAR EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	10
1.2	AS PERCEPÇÕES SOCIAIS E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MEIO AMBIENTE.....	12
2	MATERIAIS E MÉTODOS.....	15
2.1	A GINCANA.....	15
2.2	A PESQUISA.....	17
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
4	CONCLUSÃO.....	30
	REFERÊNCIAS.....	31
	APÊNDICE A – Compilação dos dados dos questionários.....	34
	APÊNDICE B – Projeto Gincana Ecológica.....	39
	APÊNDICE C – Relato do Mestrando.....	43
	ANEXO A – Calendário escolar 2019.....	44
	ANEXO B – Termo de Assentimento Livre Esclarecido.....	45
	ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido / Responsáveis.....	47
	ANEXO D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	49
	ANEXO E – Parecer Consubstanciado do CEP.....	51

1 INTRODUÇÃO

Minha trajetória como profissional na área de educação começou cedo, ingressei na universidade no ano 2000, no curso de Ciências Biológicas da então FAFILE-UEMG do município de Carangola em Minas Gerais e, já no ano seguinte, comecei a lecionar na Escola Municipal Manoel Quintão, no município de Pedra Dourada, também em Minas Gerais. No início não atuava na minha área de formação, mas como professor de artes e geometria, o que me ajudava a pagar a faculdade que, até então, não era totalmente estadualizada. Com o passar do tempo, abriu concurso para professor de ciências e, desde então, sou professor dessa área nessa escola. Sempre fui muito ligado aos questionamentos ambientais, e sempre percebi que, no currículo adotado pela escola, eram raras as experiências de educação ambiental trabalhadas em qualquer etapa de ensino.

Por morar em um município pequeno em extensão (70 km²) e em número de habitantes (2191 habitantes pelo censo do IBGE de 2010), e com cerca de 70% da área total pertencentes a uma APA e a um Parque Municipal, sempre percebi os principais problemas que afetavam o município, e sempre me questionei em como poderia acabar, ou, pelo menos, minimizar os impactos causados principalmente pela falta de informação e de atitudes dentro da escola. Em função dessas observações, há cerca de dez anos, tive uma ideia para a comemoração da semana e dia do meio ambiente, datas estas esquecidas ou não divulgadas na escola. A ideia foi de uma competição entre os alunos onde, dentro de cada prova, seriam levantadas questões ambientais e trabalhadas de forma a se criar um pensamento voltado para a sustentabilidade, tentando trabalhar nos alunos uma conscientização dentro do seu próprio ambiente, nas ações do seu dia a dia.

A gincana surgiu em 2008 na Escola Municipal Manoel Quintão para ocupar essa lacuna no currículo, e seria uma estratégia para se trabalhar as questões ambientais através de discussões e ações dos alunos dentro e fora da escola, onde as provas extrapolariam o espaço físico escolar e se estenderiam a toda a comunidade do município. Com o passar dos anos, o projeto se estendeu para a Escola Estadual Maria da Conceição Gonçalves Carrara, no ano de 2011 onde passei a lecionar Biologia para o Ensino Médio. Hoje, a gincana já faz parte do calendário escolar (ANEXO A) dessa instituição de ensino.

Em 16 anos de docência, percebi que essa atividade sempre foi bem aceita pelos alunos, que se comprometeram e participaram de todas as etapas e, com isso, acabam adquirindo noções de ecologia e educação ambiental fora de uma sala de aula tradicional. Da reflexão disso, e frente às questões de Educação Ambiental mais atuais, surgiram perguntas

que nortearam esse trabalho de conclusão de mestrado: É possível identificar percepções sociais de meio ambiente que a gincana realizada no ensino médio desencadearia nos alunos? Se sim, quais seriam essas percepções e como analisá-las?

1.1 PORQUE TRABALHAR EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O surgimento da questão ambiental como um problema que afeta o destino da humanidade tem mobilizado governos e sociedade civil. Na esfera educativa, temos assistido à formação de um consenso sobre a necessidade de problematização dessa questão em todos os níveis de ensino (CARVALHO, 2012).

A educação ambiental ultrapassa hoje a definição simples e anterior de proteção e conservação de espécies e dos recursos naturais, para atingir pretensões mais complexas; como as análises das relações políticas, econômicas, sociais e culturais entre a humanidade e a natureza, visando a superação dos mecanismos de controle e de dominação que impedem a participação livre, consciente e democrática de todos (REIGOTA, 2017).

Historicamente, reconhecem-se datas importantes para a educação ambiental no mundo. Na década de 1960, trabalhos alertavam sobre os efeitos danosos de inúmeras ações humanas sobre o ambiente (REIGOTA, 2017). Além disso, em 1968 nascia o Conselho para Educação Ambiental, no Reino Unido. Na década de 1970, em Estocolmo, ocorre a Conferência das Nações sobre o Ambiente Humano e os principais resultados formais do encontro constituíram a Declaração sobre o Ambiente Humano ou Declaração de Estocolmo que expressa a convicção de que tanto as gerações presentes como as futuras, tenham reconhecidas como direito fundamental a vida num ambiente sadio e não degradado (TAMANES, 1977).

Ainda como resultado da Conferência de Estocolmo em 1972, neste mesmo ano a ONU criou um organismo denominado Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - PNUMA, sediado em Nairóbi. Em resposta às recomendações da Conferência de Estocolmo, em 1975 a UNESCO promoveu em Belgrado um Encontro Internacional em Educação Ambiental onde criou o Programa Internacional de Educação Ambiental - PIEA que formulou os seguintes princípios orientadores: a Educação Ambiental deve ser continuada, multidisciplinar, integrada às diferenças regionais e voltada para os interesses nacionais (SCHMITT, 2011).

No Brasil, já na década de 1980, o parecer 819/85 do Ministério da Educação e Cultura (MEC, 1998) reforça a necessidade da inclusão de conteúdos ecológicos ao longo do

processo de formação do ensino de 1º e 2º graus (atual ensino médio), integrados a todas as áreas do conhecimento de forma sistematizada e progressiva, possibilitando a “formação da consciência ecológica do futuro cidadão”. Quando os anos 1990 se iniciam, cria-se a portaria 678/91 do MEC, determinando que a educação escolar deve contemplar a Educação Ambiental (EA), permeando todo o currículo nos diferentes níveis e modalidades de ensino. Foi enfatizada a necessidade de investir na capacitação de professores. A portaria 2421 /91 do MEC, institui em caráter permanente um Grupo de Trabalho de EA com o objetivo de definir com as Secretarias Estaduais de Educação, as metas e estratégias para a implantação da EA no país e elaborar proposta de atuação do MEC na área da educação formal e não-formal para a Conferência da ONU sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (FRANÇA, 2017).

Ao final dos anos 1990, o MEC propõe o Programa Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em ação atendendo às solicitações dos Estados. Meio Ambiente, um dos temas transversais, seria trabalhado nos anos 2000 e assim, o estudo das relações entre o ser humano e o meio ambiente se consolida, tornando-se cada vez mais trabalhado e incluído nas políticas educacionais do país (MEC, 1998).

O Parecer CNE/CPnº 14, de 06 de junho de 2012 do Conselho Nacional da Educação (MEC/CNE) traz os marcos conceituais em que concebe a EA na perspectiva ambiental, da justiça ambiental e das concepções de sustentabilidade. Neste parecer encontram-se as preocupações em reconhecer e superar as concepções naturalistas e fragmentadas de Educação Ambiental. Além disso, permite inicialmente situar a EA em seus marcos referenciais: nacional, internacional e conceitual, enfatizando os seus objetivos e o compromisso do país com as questões socioambientais. A Resolução nº 02, de 15 de junho de 2012, do Conselho Nacional de Educação (MEC/CNE/CP) estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental no Sistema de Ensino Superior e Educação Básica, além de outras diretrizes, indica que a EA nas instituições de ensino deve contemplar uma abordagem curricular integrada e transversal, contínua e permanente em todas as áreas de conhecimento, componentes curriculares e atividades escolares e acadêmicas.

Aliados à busca da integração da EA nas escolas, os educadores são desafiados a promoverem diferentes técnicas e estratégias, na intenção de atingirem os educandos de forma mais objetiva, e fazê-los responder de maneira tal, que possam aprender de modo mais sólido, e assim possam intervir e modificar o meio de maneira positiva. Uma das maneiras usadas nas escolas para atingir esse objetivo são as gincanas culturais que, de ação dinâmica, mobilizam

os estudantes que se dedicam mais e se comprometem com as metas propostas pela escola (CORTES, 2014).

É necessário que a EA seja abordada como um eixo integrador no Ensino de Ciências, utilizando o meio ambiente como um tema gerador, articulador, unificador e metodologicamente adequado ao currículo. Considerando essa forma de conceber a EA no Ensino de Ciências, não existirá distinção e barreiras entre os conteúdos científicos e os conteúdos ambientais, pois ambos fazem parte do conhecimento global, analisados por meio de uma visão holística, partindo das concepções prévias dos estudantes e do seu contexto (AMARAL, 2001).

Na visão de Alves (2006), as competições escolares são um tipo de estratégia que pode ser utilizada para pôr em prática os conhecimentos trabalhados em sala de aula. A educação por meio de jogos vem se tornando uma alternativa metodológica bastante pesquisada, sendo abordada de diversas formas e com aspectos variados.

Segundo Pedroza (2005), acredita-se que o momento lúdico, como espaço de descontração na escola, deve ser visto como constituinte do sujeito, o qual, a partir de vivências que experimenta, constrói suas relações interpessoais. A escola, ao oferecer espaços como esse, possibilita novas oportunidades para o desenvolvimento da subjetividade. Espera-se que um conjunto de atividades com diversas formas de ação possa despertar, nos diferentes discentes, o interesse para a busca do desconhecido e aprender com satisfação o conteúdo proposto.

Em função dessas concepções, surgiu a ideia de trabalhar Educação Ambiental no município de Pedra Dourada utilizando como principal ferramenta a Gincana Ecológica, onde os alunos trabalham noções de comportamento; além de discutir e elaborar propostas para os problemas enfrentados na escola e na sociedade, assunto que antes não era trabalhado ou somente abordado em questões pontuais e secundárias.

1.2 AS PERCEPÇÕES SOCIAIS E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MEIO AMBIENTE

Para começar a discutir sobre as percepções e representações sociais, precisamos entender que, para Carvalho (2013), a percepção é um termo/objeto oriundo da psicologia, que o utiliza desde seus primórdios para diferenciar-se da filosofia e estabelecer-se como área autônoma do conhecimento. É utilizada na psicologia como o desafio de compreender como os sujeitos acessam a realidade, situam-se e vinculam-se com o mundo e consigo mesmos.

Para Queiroz (1995), representação social é a forma de conhecimento que permite ao indivíduo elaborar uma visão de mundo que o oriente em projetos de ação e nas estratégias que desenvolve em seu meio social. Por ser socialmente construída e culturalmente carregada, e somente adquire sentido pleno quando é considerado o contexto em que se manifesta.

Já, de acordo com Moscovici (2003), representações sociais são um sistema de valores, ideias e práticas, com uma dupla função: estabelecer uma ordem para que as pessoas se orientem em seu mundo material e social e que possibilite que a comunicação seja possível entre os membros de uma comunidade, fornecendo assim um código para nomear e classificar os vários aspectos do seu mundo e da sua história individual e social.

Moscovici (1982) *apud* Santos (1994) propõe três dimensões quanto à formação do conteúdo da representação e que remetem ao quadro social em que se insere o indivíduo, analisando as dimensões latentes sobre as quais se constroem a representação social: 1. Atitude – ligada à história do indivíduo ou do grupo, que se apresenta como uma pré-conceituação que é produto de relações, remanejamentos e organizações da experiência do sujeito com o objeto. 2. Informação – remete à quantidade e qualidade do conhecimento possuído a respeito do objeto social. 3. Campo da Representação – uma unidade hierarquizada dos elementos que denota a organização desse conteúdo (preponderância, oposição, ou outro aspecto de um elemento sobre o outro) e o caráter vasto desse conteúdo e suas propriedades qualitativas. Baseado em Moscovici (1982) e Jodelet (1984) *apud* Santos (1994), entende-se por representação social a verbalização das concepções que o indivíduo tem do mundo que o cerca.

Após discutir os significados de percepção e de representação social, ainda devemos considerar para esta dissertação o significado de percepção ambiental. Segundo Faggionato (2005), a percepção ambiental pode ser definida como uma tomada de consciência das problemáticas ligadas ao ambiente, o ato de perceber o ambiente no qual se está inserido, aprender a proteger e cuidar do mesmo. Já, no estudo de Rosa & Silva (2002), é definida como a forma que os indivíduos veem, compreendem e se comunicam com o ambiente, considerando-se as influências ideológicas de cada sociedade. Assim, as respostas ou manifestações são o resultado das percepções individuais e coletivas, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa.

Como se trata de uma atividade voltada para a Educação Ambiental, o estudo dessas percepções nos participantes da Gincana Ecológica tem como base o que Reigota (2010) diz sobre o significado de Meio Ambiente: devido ao seu caráter difuso e variado, a noção de meio ambiente é considerada uma representação social, e ressalta que o primeiro

passo para a realização da educação ambiental deve ser a identificação das representações das pessoas envolvidas no processo educativo.

Para Whyte (1978), projetos que investigam a percepção ambiental contribuem para a utilização mais racional dos recursos naturais, possibilitam que a comunidade participe do planejamento e desenvolvimento regional; e percepção ambiental de jovens e adultos pode proporcionar uma interação harmônica do conhecimento local com o conhecimento exterior, enquanto instrumento educativo e de transformação.

Segundo Fontana et al. (2002) as concepções de meio ambiente podem revelar abrangência, abrigo elementos naturais, culturais, políticos, econômicos e sociais, ou reducionismo, excluindo o homem da condição de parte do ambiente. Leff (2005) diz que o estudo do meio ambiente na educação, na maior parte dos casos, se reduz à incorporação de temas e princípios ecológicos às diferentes matérias de estudo, a um tratamento geral dos valores ecológicos, em vez de tentar trabalhar o conceito de ambiente e o pensamento da complexidade, o que proporcionaria uma formação de novas mentalidades, conhecimentos e comportamentos.

Reigota (2010), afirma que a representação de meio ambiente é a de um lugar determinado ou percebido, onde os elementos naturais, culturais, políticos, econômicos e sociais estão em relações dinâmicas e em interação. Essas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica, além de processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído.

Esse trabalho tem como objetivo principal, através de questionários com alunos participantes da Gincana Ecológica, identificar e classificar as suas representações sociais com base no modelo proposto por Reigota (2010): GLOBALIZANTE- Evidencia as relações recíprocas entre natureza e sociedade; ANTROPOCÊNTRICA – Admite a utilidade dos recursos naturais para a sobrevivência humana; NATURALISTA – Privilegia somente os aspectos naturais do meio ambiente, excluindo o homem e suas construções.

Como objetivos específicos: construir um modelo de gincana para trabalhar educação ambiental no ensino médio, como alternativa para trabalhar esse tema transversal nas aulas de biologia; identificar se existe uma correlação entre a percepção social de meio ambiente e o posicionamento do aluno em relação aos problemas ambientais; apontar quais disciplinas do Ensino Médio os alunos conseguem perceber nas atividades da Gincana Ecológica.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 A GINCANA ECOLÓGICA

A Gincana Ecológica é um evento realizado na Escola Estadual Maria da Conceição Gonçalves Carrara, com participação de todos os alunos matriculados, em que a culminância do projeto se torna um momento de confraternização e comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, cinco de junho. Todos os professores e funcionários da escola se envolvem na preparação e realização das atividades. Gincana é uma competição normalmente com um grande número de atividades, chamadas aqui de “provas”, e, como as provas são de caráter ecológico, a mesma foi batizada pelos próprios alunos como “Gincana Ecológica”, e passou a ser chamada desta forma. É importante ressaltar que no dia da apresentação das provas os portões da escola são abertos para a visita da comunidade, reunindo um grande número de visitantes.

A execução da Gincana Ecológica segue o seguinte roteiro: os alunos recebem as provas no mês de maio do ano corrente, e dispõem de 30 dias para a realização de todas as atividades, finalizando na semana do meio ambiente. Os alunos são divididos em três grupos com o mesmo número de componentes. Cada equipe contém alunos dos três anos do ensino médio, ou seja, cada sala é dividida em três grupos, e esses numerados de um a três, então, os grupos de mesma numeração de salas distintas compõem a mesma equipe da gincana, promovendo assim a integração entre alunos dos diferentes níveis do ensino médio. A divisão dos alunos dentro dos três grupos é realizada por sorteio, permitindo uma distribuição aleatória. As atividades sempre seguem uma temática relevante ao momento vivido pelo município e região, como por exemplo, a falta de água, a dengue, a febre amarela, o problema da geração de resíduos sólidos e a alimentação saudável, e são compostas de diferentes provas, descritas a seguir:

- Teatro, buscando avaliar a criatividade e capacidade de interpretação crítica do tema abordado.
- Paródia, buscando também de forma crítica expor um problema ou sua solução através da música.
- Redação, buscando uma descrição escrita utilizando a norma culta para expressar a opinião da equipe em relação ao tema tratado.

- Culinária, que busca mostrar a utilização e reutilização de partes nutritivas normalmente não utilizadas dos alimentos, sendo que cada grupo expõe uma receita doce e uma salgada, onde exista essa utilização de recursos normalmente descartados no nosso dia a dia.
- Entrevista, buscando mostrar as ideias e opiniões de alguma personalidade local relacionada com o ambiente e sua conservação e boa utilização.
- Exposição fotográfica, visando demonstrar os problemas ambientais do entorno escolar, e as atividades que buscam resolver esses problemas.
- Desfile, no qual os alunos realizam um desfile de moda, utilizando e reutilizando materiais, mostrando de que forma até mesmo a moda pode estar preocupada com o uso racional dos recursos ambientais.
- Escultura, momento em que os alunos constroem uma escultura utilizando resíduos sólidos, buscando a originalidade, criatividade e demonstrando que podemos utilizar tais recursos como decoração.
- Perguntas e respostas (Quiz), prova na qual os alunos respondem a perguntas sobre a temática da gincana, no modelo de passa ou repassa, testando os conhecimentos do grupo sobre o assunto determinado para o tema.
- Caminhada, nesta atividade, em conjunto com o professor de Educação Física, é realizada uma caminhada para um ponto de interesse ecológico e turístico do município, como cachoeiras e outros pontos de interesse, como por exemplo a pedra que dá nome à cidade, a Pedra Dourada. Nessas caminhadas, serão recolhidos resíduos encontrados pelo caminho e no local onde acontece uma aula de ecologia ao ar livre, longe do prédio e das estruturas da escola.
- Recolhimento, nesta etapa um material de fácil contabilização que causa impacto no ambiente é recolhido, como pets, pilhas e baterias, pneus e outros materiais identificados como problemas no município.

Cada grupo se organiza de forma com que todas as provas sejam executadas, e decidem entre os integrantes quem participa de qual ou de quais provas, lembrando que, como norma da organização, cada aluno deve participar da prova de coleta de materiais e, no mínimo, de mais uma atividade, podendo participar de quantas o grupo decidir.

Para o julgamento das equipes, são convidados de três a cinco jurados, que dão notas entre cinco e dez pontos para as apresentações das provas e, quando se trata de uma prova de classificação, o primeiro colocado recebe dez pontos, o segundo recebe oito pontos e

o terceiro recebe seis pontos. É o que acontece nas provas do Quiz e Recolhimento. Ao final das apresentações, as fichas de notas dos jurados são somadas, e o grupo que conseguir a maior quantidade de pontos é a campeã.

Vale ressaltar que essa gincana acontece todos os anos na escola, e como premiação, para a equipe classificada em primeiro lugar, a Secretaria de Educação do município nos concede o transporte para uma visita a um local de conservação de interesse dos alunos, onde já visitamos o Parque Nacional do Caparaó, o Parque Estadual da Serra do Brigadeiro e o Parque Estadual do Ibitipoca, sem contar áreas de proteção e conservação da região, como APAs e Reservas particulares, essa atividade está presente no projeto pedagógico da escola, e se encontra inserida no calendário escolar, como um evento integrado ao processo de ensino e aprendizagem.

Como resultados diretamente relacionados com a Gincana Ecológica, temos o reflorestamento do Parque São João, área de lazer e preservação, cartão postal do município de Pedra Dourada, Minas Gerais, duas campanhas de recolhimento de alimentos e materiais de limpeza e higiene pessoal para o Hospital São Sebastião do município de Tombos, em Minas Gerais, e ainda, o recolhimento de materiais que poluem o ambiente, sendo estes: 4.000 garrafas pet, 2.000 pneus, cerca de 3.000 pilhas e baterias e aproximadamente 300 kg de sacolas plásticas.

2.2 – A PESQUISA

Para esse trabalho foi realizada uma pesquisa do tipo qualitativa, através de um texto elaborado pelos alunos que já participaram da atividade, seguindo o roteiro de um questionário, realizada nos dias 26 e 27 de Março de 2019, visando a coleta de informações para análise. A elaboração do texto contou com a resposta dos alunos que já participaram da Gincana Ecológica no Ensino Médio pelo menos uma vez, e não fizeram parte da pesquisa os que nunca participaram. Portanto, devido ao fato de que somente alunos reprovados matriculados no primeiro ano do ensino médio teriam participado ao menos uma vez, o primeiro ano não participou da pesquisa. A população é configurada por discentes regularmente matriculados no ensino médio, sob a regência do professor Leandro de Andrade Batista, na Escola Estadual Maria da Conceição Gonçalves Carrara, no município de Pedra Dourada, Minas Gerais, no ano de 2019.

Para ilustrar a caracterização dos participantes nesse trabalho, a figura 1 mostra a relação entre o total de alunos matriculados e a quantidade de participantes, que autorizaram a

pesquisa em seus textos. A figura 2 mostra a relação entre os indivíduos do gênero masculino e do gênero feminino, de acordo com os dados de matrícula do participante. Na figura 3 está demonstrada a divisão de participantes pela série em que está matriculado, se é do segundo ou terceiro ano do ensino médio.

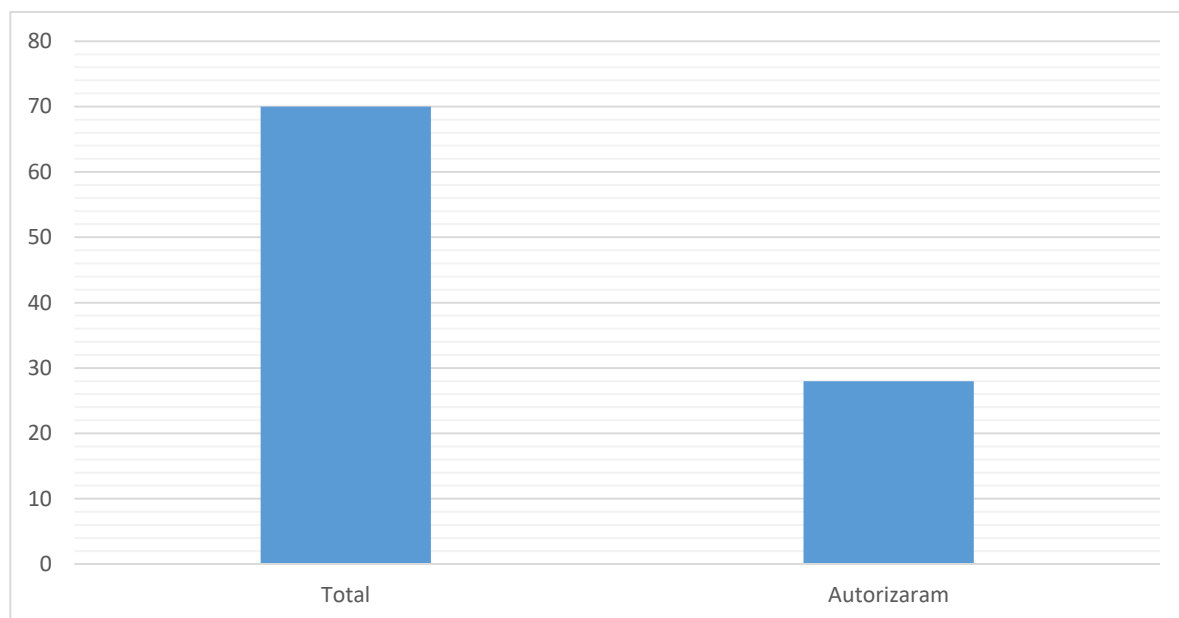


Figura 1 – Total de alunos e alunos que autorizaram sua participação na pesquisa

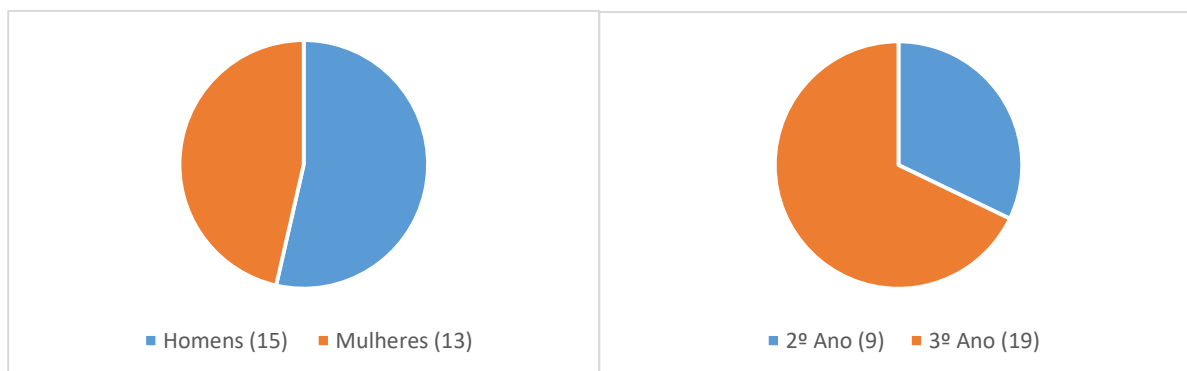


Figura 2 – Gênero dos participantes

Figura 3 – Série dos participantes

Continuando com a caracterização dos participantes, na figura 4 está expresso o número de vezes que cada aluno participou da Gincana Ecológica.

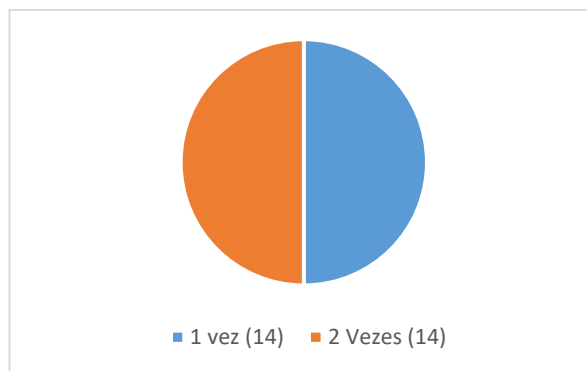


Figura 4 – Número de participações

A população de 70 participantes (total de alunos matriculados no ano letivo de 2019 nas turmas do segundo e terceiro ano do ensino médio na E.E. Maria da Conceição Gonçalves Carrara) foi esclarecida sobre os objetivos da pesquisa e, aqueles que concordaram em participar, assinaram, no caso de discentes menores de 18 anos, o Termo de Assentimento (Termo de Assentimento Discente menor) após os responsáveis assinarem o TCLE (TCLE Responsável discente menor) no total de 27 participantes; um discente maior de 18 anos de idade assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE Discente da disciplina). A pesquisa se encontra protocolada no comitê de ética da UFJF sob o número de registro CAAE92503718.2.0000.5147 e aprovada pelo parecer 3.027.794 de 20 de novembro de 2018. Os discentes responderam em forma de texto a um questionário sobre a utilização da estratégia “Gincana Ecológica” na disciplina de Biologia no ano de 2018 e anos anteriores, caso tenham participado. O professor regente explicou os objetivos da proposta e, após sanar as dúvidas dos participantes, os discentes responderam às asserções (elaboradas em linguagem adequada) em forma de um texto que buscou entender como e de que maneira o discente vê as atividades das quais participou, e quais os possíveis benefícios adquiridos durante a sua participação.

O questionário aplicado procurou envolver as seguintes dimensões: experiência prévia, motivação, impacto da gincana na aprendizagem, trabalho em equipe, participação nas atividades, facilidades e dificuldades, dentre outras.

Optamos pelo questionário como instrumento de coleta, pois de acordo com Oliveira et al. (2016), economiza tempo, e pode ser respondido por várias pessoas simultaneamente, além de proporcionar uma liberdade grande nas respostas. Ainda como vantagem, por não haver contato direto do entrevistador, proporciona uma maior segurança quanto ao anonimato dos entrevistados, proporcionando respostas mais rápidas sem a influência direta de quem o aplica.

A partir deste acontecimento anual, que integra o calendário da escola, foi utilizado o seguinte questionário como um norteador para as respostas dos discentes:

1) Você já participou da Gincana Ecológica de Pedra Dourada na Escola Estadual Maria da Conceição Gonçalves Carrara em anos anteriores? Quais anos?

2) Antes de participar da Gincana, como você descreveria o termo “Meio Ambiente”?

3) Qual tema foi abordado na(s) edição(es) anteriores da Gincana no Ensino Médio que você participou? Quais dos temas mais chamaram sua atenção e por quê?

4) De que forma você participou na realização da atividade proposta e quais as motivações que influenciaram a sua participação? Você se considera um personagem que atua na causa do problema ou na sua solução?

5) Ao realizar as atividades foram contemplados conteúdos de outras disciplinas do ano em que você está estudando ou de anos anteriores? Quais e como?

6) Nas atividades realizadas os problemas e suas propostas de solução em relação a Educação Ambiental são de âmbito local? Você acha que os problemas e soluções poderiam ser ampliados para o âmbito regional ou nacional?

7) Hoje, após a sua participação na Gincana e após responder às questões anteriores, a sua interpretação do termo “Meio Ambiente” foi alterada? Se sim, quais foram as mudanças percebidas por você?

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 28 textos foram numerados e digitados, e foi notado que em 4 textos os alunos demonstraram o interesse em participar do evento no ano de 2019, o que não fazia parte da entrevista, nos textos 3, 15, 19 e 22 expressos a seguir: “Sim, participei no ano de 2017, 2018 e pretendo participar esse ano se tiver.” “Sim, eu já participei em 2017 (quando estava no 1º ano) e em 2018 (2º ano). Espero participar em 2019.” “Eu já participei da gincana ecológica no ano de 2018 e irei participar em 2019.” “Eu já participei uma vez da gincana ecológica em 2018, esse ano vai ser meu segundo ano e com certeza eu participarei novamente.” O que nos mostra que é uma atividade com interesse por parte dos alunos.

A compilação com todos os dados obtidos com cada texto na pesquisa estão dispostos em uma tabela (APÊNDICE A) como demonstrativo dos resultados utilizados nas análises a seguir.

Os dados foram analisados de forma qualitativa, primeiramente buscando, através dos textos, identificar qual a percepção ambiental do indivíduo seguindo a classificação apresentada por REIGOTA 2010:

GLOBALIZANTE- Evidencia as relações recíprocas entre natureza e sociedade; ANTROPOCÊNTRICA – Admite a utilidade dos recursos naturais para a sobrevivência humana; NATURALISTA – Privilegia somente os aspectos naturais do meio ambiente, excluindo o homem e suas construções.

No Quadro 1, está representado o total de textos que foram classificados como tendo uma percepção ambiental do tipo globalizante, e em destaque partes das respostas que justificam essa classificação.

Quadro 1: Classificação dos textos com percepção social de meio ambiente globalizante.

Classificação	Textos	Trechos importantes
Globalizante	7	“O termo meio ambiente não se refere só a cuidar da natureza mas também do ambiente que você mora.”
	14	“Compreendo agora que meio ambiente é o meio juntamente com o indivíduo e assim, nós, habitantes desse meio, interferimos diretamente nele.”
	18	“Descreveria como o meio onde não somente vive o ser humano mas também plantas, animais entre outros.”

	20	“Acabei percebendo eu não podemos tirar o que o meio ambiente tem sem devolver pra ele depois.”
	22	“Pois eu nem parava pra pensar nas atitudes e consequências que acontecia por causa de um ato sendo menor que seja...”
	24	“Antes de participar desse evento eu entendia que Meio Ambiente estava relacionado apenas com plantas e animais entretanto após der participado da Gincana, comecei a entender os aspectos de preservação, sustentabilidade e soluções para os problemas ambientais atuais.”
	26	“O meio ambiente para mim é algo fundamental e que deve ser priorizado por toda a sociedade, pois é algo grandioso e que devemos buscar soluções em relação à Educação Ambiental.” “Hoje consigo atuar mais na solução do problema por conta de ter uma visão mais aprofundada pelo motivo de ter participado da gincana.”
	27	“Assim sendo, o meio ambiente seria todo nosso planeta, com diversidades diferentes, junto com a fauna e a flora participando do seu desenvolvimento.”
Total	8	

Nesse tipo de classificação, a percepção do aluno leva em consideração muito mais que somente os recursos e componentes do ambiente, ela considera também as relações entre esses componentes, evidenciando o conhecimento das inter-relações e as consequências das ações do homem sobre o ambiente (REIGOTA, 2010).

Esses trechos mostram que parte dos participantes se sentem, após participarem da Gincana Ecológica, responsáveis pelo que acontece no meio em que vivem e, demonstram, entender as consequências de suas atitudes para com esse meio, aspectos típicos de um olhar social globalizante. Isso parece revelar que o trabalho realizado através desta atividade promove maior conscientização sobre o sentido da relação entre o indivíduo e o planeta.

Observando o trecho “Antes de participar desse evento eu entendia que Meio Ambiente estava relacionado apenas com plantas e animais entretanto após der participado da Gincana, comecei a entender os aspectos de preservação, sustentabilidade e soluções para os problemas ambientais atuais”, ao analisar a resposta desse participante, podemos perceber a

importância para o entrevistado da sua participação, e como ele cita o aumento de conhecimento e conscientização quanto aos problemas ambientais, e também do seu papel em relação ao meio.

Este resultado se assemelha ao encontrado no trabalho de Bezerra e Gonçalves (2007), realizado com professores no município de Vitória de Santo Antão, onde a porcentagem de professores que apresentaram a percepção de meio ambiente globalizante (25%) é bem semelhante aos resultados encontrados nos participantes da Gincana Ecológica (28,57%).

O percentual encontrado se contrapõe com dois outros trabalhos semelhantes, onde a percepção globalizante é encontrada na menor parte dos entrevistados. Luiz, Amaral e Pagno (2009) encontraram um valor de 10% para este tipo de percepção enquanto Rosa e Santos (2017) encontraram 16,6% de percepções globalizantes.

O quadro 2 nos mostra o total de textos que foram classificados como tendo uma percepção ambiental do tipo naturalista e, em destaque, partes das respostas que justificam essa classificação.

Quadro 2: Classificação dos textos com percepção social de meio ambiente naturalista.

Classificação	Textos	Trechos importantes
Naturalista	4	“Um lugar cheio de florestas limpo bem cuidado, um lugar verde.”
	5	“Um lugar onde há muita mata.”
	9	“O termo meio ambiente não é apenas o ato de não jogar lixo no chão, mas tudo aquilo que corresponde ao ambiente.”
	11	“Que todos podemos observar que o ambiente tem que ser um lugar que a gente possa ver os animais pássaros. E também para área de preservação da cidade.”
	12	“... Meio Ambiente não devemos aceitar que joguem lixo, desmatem, queimem, etc.”
	13	“Depois dessas gincanas eu tenho um pouco de mais amor com a natureza, com algumas críticas em relação ao modo de preservar o meio ambiente.”

	15	“Eu sempre descrevi o Meio Ambiente como uma solução que permite abrigar e reger a vida de todas as formas.”
	16	“...meio ambiente como algo que vai bem mais além de lugar e situação e sim a preservação dele.”
	17	“Sim por quais motivos tem cuidar do meio ambiente não desmatar as florestas. Mais plantar mais árvores.”
	19	“O termo meio ambiente hoje para mim é o ar que a gente respira me influenciou a não poluir o ar não poluir as ruas.”
	21	“O meio ambiente não é tudo, é o local onde se desenvolve seres vivos e não vivos. Este deve ser preservado, conservado para o bem comum.”
	23	“...descreveria meio ambiente como onde vivemos que há fauna e flora e que é de extrema importância preservá-los.”
	25	“Sabemos que o meio ambiente é um lugar que tem árvores, flores, animais etc.”
	28	“Antes da gincana eu considerava meio ambiente com plantas não muito importantes ... Depois da gincana percebi que meio ambiente não é só isso e sim algo importante que deve ser cuidado e mantido intacto.”
Total	14	

Na visão naturalista, o aluno demonstra um distanciamento do homem em relação aos demais componentes do ambiente, onde o ambiente deve ser mantido preservado e intocado, e é composto pelos animais, plantas e paisagens naturais, excluindo assim as construções humanas (REIGOTA, 2010).

Assim como no trabalho de Silva et al. (2018), a visão naturalista se sobressai nessa pesquisa indicando a exclusão do ser humano da definição de meio ambiente. Fato semelhante também foi observado por Marques (2010) e Molin (2007), confirmando uma maior prevalência, entre estudantes, desse conceito. Segundo resultados obtidos por Malafaia (2009), novamente é revelada uma percepção onde o homem não é considerado integrante do meio ambiente.

Pode-se dizer, pela análise dos trechos do Quadro 2, que os estudantes parecem, apesar de uma visão menos abrangente de meio ambiente, terem zelo pelo conjunto que acreditam compô-lo e, ao analisar as respostas, percebemos uma influência positiva da Gincana Ecológica nesse cuidado. Contudo, isso não está descrito de forma direta, como podemos ver no trecho “Antes da gincana eu considerava meio ambiente com plantas não muito importantes ... Depois da gincana percebi que meio ambiente não é só isso e sim algo importante que deve ser cuidado e mantido intacto”, que demonstra uma mudança de percepção ligada principalmente a preservação, mesmo sem ter uma ideia real de o que seria o meio.

Mesmo com a participação na gincana, muitos alunos ainda apresentam essa percepção de meio ambiente onde o homem está isolado, não pertencendo ou fazendo parte do mesmo. Portanto, são assuntos que devem ser levados para a discussão nas próximas gincanas, de forma que mais alunos possam compreender a relação entre a sociedade atual, o ambiente e os problemas ambientais modernos.

No Quadro 3, estão representados o total de textos que foram classificados como tendo uma percepção ambiental do tipo antropocêntrica e, em destaque, partes das respostas que justificam essa classificação.

Quadro 3: Classificação dos textos com percepção social de meio ambiente antropocêntrica.

Classificação	Textos	Trechos importantes
Antropocêntrica	1	“Não jogar lixo no chão, deixa sempre aonde você vive limpo.”
	2	“Antigamente não tinha caminhão para jogar lixo na área rural e hoje já tem praticamente 2 dias por mês que eles buscam lixo, e isso ajudou um pouco para a gente não poluir na roça.”
	3	“Eu descrevia o termo Meio Ambiente como um sistema ambiental que compõe desmatamento, poluição e outras coisas que não me lembro.”
	6	“Antes pensava que o termo meio ambiente era apenas cuidar do planeta, reciclando lixo e tal. Mas depois que participei das gincanas eu percebi que o termo meio ambiente é bem mais que recolher e reciclar lixo.”

	8	“Reciclagem porque é uma coisa que todas pessoas deveria fazer para viver num planeta menos consumidor.”
Total	5	

Nesta classificação o ambiente é mostrado como uma fonte de recursos para as ações humanas, onde as opiniões evidenciam essa utilidade, esse fator econômico e funcional, como fontes de matéria prima ou de energia (REIGOTA, 2010).

Nas opiniões dos alunos evidencia-se a questão do lixo, como a utilização e descarte de recursos. Porém, em nenhum momento esses alunos se preocuparam em inserir o homem como agente causador de problemas relacionados ao uso dos mesmos, citando a reciclagem como forma de melhor utilizar os recursos ou como fator comercial, não relacionando como uma forma de minimizar os danos ao ambiente causados pela sociedade atual.

Pode-se perceber que em quatro dos cinco textos se evidencia o lixo, citados nos trechos a seguir: “Não jogar lixo no chão, deixa sempre aonde você vive limpo”; “Antigamente não tinha caminhão para jogar lixo na área rural e hoje já tem praticamente 2 dias por mês que eles buscam lixo, e isso ajudou um pouco para a gente não poluir na roça”; “Eu descrevia o termo Meio Ambiente como um sistema ambiental que compõe desmatamento, poluição e outras coisas que não me lembro”, aqui o lixo aparecendo como poluição; “Antes pensava que o termo meio ambiente era apenas cuidar do planeta, reciclando lixo e tals. Mas depois que participei das gincanas eu percebi que o termo meio ambiente é bem mais que recolher e reciclar lixo”, e em um dos textos foi citado o consumismo e a reciclagem: “Reciclagem porque é uma coisa que todas pessoas deveria fazer para viver num planeta menos consumidor”.

Nestes trechos, o homem enxerga o ambiente como a fonte de recursos, renováveis ou não, porém não se coloca como agente causador de problemas no ambiente devido ao uso desses recursos, muito menos como parte que compõe esse meio.

Contrariando os resultados obtidos neste trabalho, onde a visão Antropocêntrica foi a menos identificada entre os participantes, Rebollar (2009) buscando identificar a visão ambiental em alunos e docentes na região da grande Florianópolis, SC, verificou a predominância da percepção antropocêntrica em ambos os grupos de entrevistados, ressaltando que, neste tipo de visão, o indivíduo não percebe que existe uma interação entre o

ambiente e os recursos utilizados pelo homem, demonstrando um distanciamento entre eles, o que é falso.

No Quadro 4, somente um texto não pode ser classificado em nenhuma das categorias utilizadas pela pesquisa, pelo motivo do aluno não fornecer as informações mínimas necessárias para que suas respostas se enquadrem em uma das classificações listadas anteriormente.

Pela descrição encontrada no Quadro 4 supõe-se uma certa dúvida do próprio indivíduo acerca de sua percepção social de meio ambiente. Como o participante não respondeu a todas as questões, além de utilizar de partes das perguntas como respostas, duas das desvantagens descritas por Oliveira et al. (2016), que podem ocorrer com esse tipo de metodologia de coleta de dados.

Quadro 4: Classificação do texto com percepção social de meio ambiente indefinida.

Classificação	Texto	Trechos importantes
Indefinido	10	“Eu não tinha muito conhecimento sobre o termo meio ambiente e passei a aprofundar após a gincana.” “Sim mostrou várias coisas que eu sabia sobre meio ambiente e percebi que com isso tudo pode ser aplicado para o local e o nacional.”
Total	1	

Outras perguntas foram feitas, não diretamente ligadas ao objetivo principal da pesquisa, porém são importantes para a compreensão de como a participação na gincana teve ou não impacto na vivência dos alunos, e se pode ter influenciado na percepção ambiental dos mesmos, e essas respostas estão listadas a seguir.

Em um determinado momento da aplicação do questionário foi feita a indagação acerca de o aluno ser parte das causas ou das soluções dos problemas ambientais apresentados na gincana, e o resultado, demonstrado no Quadro 5, 8 alunos não se posicionaram, 9 alunos se consideraram causa e solução, somente 3 alunos se consideraram personagens que atuam como causa dos problemas e 8 alunos que se consideraram participantes da solução dos problemas ambientais.

Quadro 5: Posição quanto aos problemas ambientais dos alunos.

Posição quanto aos problemas ambientais	Total de alunos
Causa dos problemas	3
Solução dos problemas	8
Causa e solução	9
Não se posicionaram	8

Buscando confrontar sua percepção em relação ao meio ambiente e sua posição quanto aos problemas ambientais, foi elaborada a figura 5, que mostra, detalhadamente, a distribuição das percepções dentro das respostas mostradas no Quadro 5.

De acordo com os dados encontrados, dos indivíduos que se consideraram causa dos problemas ambientais, um tem visão antropocêntrica, outro tem visão naturalista e o outro tem visão globalizante.

Dentre os que se consideraram solução dos problemas, dois possuem percepção antropocêntrica, três percepção naturalista e três percepção globalizante.

Dos alunos que se consideraram participantes da solução, três respostas chamaram a atenção pois vinculam sua participação na gincana com o fato de se considerarem atuantes na solução, são elas:

Resposta do texto 2 (percepção antropocêntrica): “Eu participei de uma forma recolhendo latinhas das ruas e de supermercados, me considero como um personagem que ajudei na solução”.

Resposta do texto 23 (percepção naturalista): “Participei na realização da coleta de materiais, no teatro entre outros. O motivo que realizei foi para adquirir mais conhecimento e pontos na matéria de biologia, penso que com minha participação fui uma personagem que atuei na solução do problema.”

Resposta do texto 24 (percepção globalizante): “... na qual produzi uma redação acerca dos resíduos sólidos, o que fez com que ampliasse meu conhecimento através de pesquisas para a produção e que me fez colocar como “solução” ao meio ambiente.”

Quanto à opção em que se veem como causa e solução em relação aos problemas ambientais, um tem olhar antropocêntrico, cinco têm olhar naturalista e três apresentaram olhar globalizante.

E, dos que não se posicionaram, a maioria apresentou percepção social de meio ambiente do tipo naturalista.

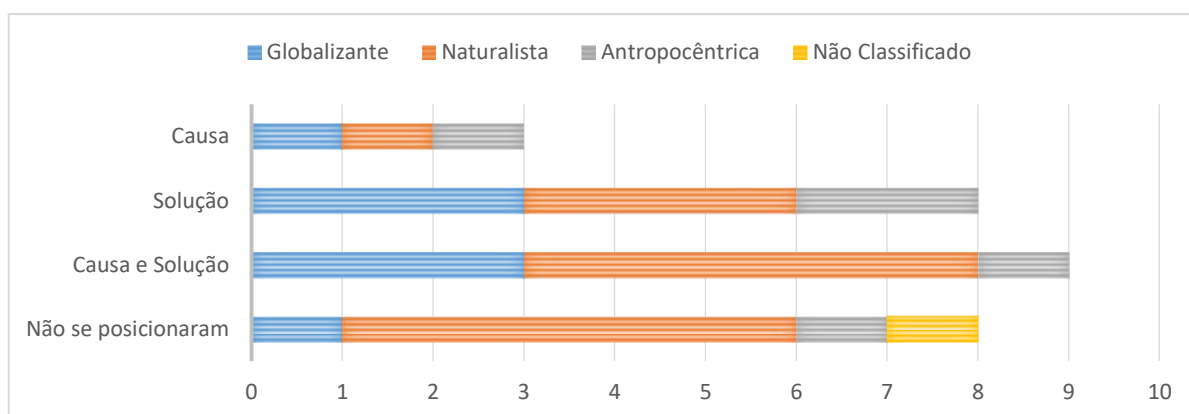


Figura 5: Posição quanto aos problemas ambientais e o tipo de percepção social de meio ambiente dos alunos.

Podemos perceber aqui que os entrevistados independente de sua posição quanto aos problemas ambientais, se colocam como atuantes e participantes dentro do meio, o que se espera de indivíduos com percepção ambiental do tipo globalizante, portanto, mesmo se colocando como integrantes do ambiente, muitos dos alunos ainda apresentam uma dificuldade em construir e desenvolver dentro de suas percepções essa noção de que fazem parte e interferem nesse meio.

Mesmo alunos com visão naturalista ou antropocêntrica, onde se espera um maior distanciamento entre homem e ambiente, conseguem se enxergar como agentes que estão inseridos na degradação ambiental, o que pode nos mostrar uma defasagem no entendimento do conceito de Meio Ambiente, onde esses problemas causados não necessariamente atingiriam o ser humano, fazendo parte de uma esfera externa a vida desses alunos. Após analisar as menções de como a gincana mudou a forma de perceber o ambiente para os participantes, podemos citar essa estratégia como uma alternativa para melhor trabalhar esse conceito e de demonstrar a interação entre homem e ambiente.

Pela variedade das percepções de meio ambiente encontradas em cada um dos aspectos obtidos no Quadro 5 e, comparados com a classificação da percepção social na figura 1, observa-se não haver uma influência predominante da Gincana Ecológica definindo uma representação social específica. Observa-se que, entre os naturalistas, a maioria se considera causa e solução dos problemas ambientais se contradizendo ao tipo de percepção onde se enquadraram, que exclui o ser humano de ambiente, o que pode se explicar pelos argumentos citados nos parágrafos anteriores.

4 CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo está em se identificar as percepções sociais de meio ambiente dos participantes da Gincana Ecológica, em que podemos perceber que, com os materiais disponíveis para se trabalhar educação ambiental nas escolas, existem falhas e defasagens na formação dessas percepções, muitas delas podendo ser corrigidas no próprio ambiente escolar, com estratégias que envolvam ações extra curriculares, voltadas para situações do dia a dia dos alunos. Essas percepções demonstram de que maneira estes participantes enxergam o Meio Ambiente e suas ações e interações com o homem.

Após expor os motivos e objetivos deste estudo, discutir as visões e percepções sociais e de meio ambiente e a importância destas para os alunos, podemos concluir com os dados obtidos nas entrevistas que a percepção social da maior parte dos alunos da Escola Estadual Maria da Conceição Gonçalves Carrara é do tipo naturalista, onde o homem e o ambiente estão distantes. Porém, muitos destes alunos compreendem seu papel quando o assunto é a degradação ambiental, indicando talvez uma grande defasagem quanto ao significado do conceito Meio Ambiente para os mesmos. Podemos então perceber que, precisamos desenvolver meios para que esses alunos, que ainda não adquiriram uma visão globalizante do homem como parte e agente de modificação do meio, possam desenvolver esse olhar mais integrado, e perceber que Meio Ambiente com todo o dinamismo e integração entre suas partes. Diante disto, como proposta de melhoria nos trabalhos interdisciplinares relacionados com a Educação Ambiental, e para desenvolver nos alunos uma visão mais globalizante, abrangente e dinâmica sobre o meio e as interações com a própria vivência, segue como produto deste trabalho um modelo de Gincana Ecológica (Apêndice B), que pode ser modificado de acordo com a realidade local de cada ambiente onde for utilizada, proporcionando uma ferramenta para conscientização dos alunos quanto ao lugar e aos papéis desempenhados pelo homem no meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- ALVES, E. M. S. A ludicidade e o ensino de matemática. Campinas: Papirus, 2006
- AMARAL, I. A. Educação ambiental e ensino de ciências: uma história de controvérsias. *ProPosições*, Campinas, v. 12, n. 1, p.73-93,2001.
- BEZERRA, Tatiana Marcela de Oliveira; GONÇALVES, Andréa Aparecida Cajueiro. Concepções de meio ambiente e educação ambiental por professores da Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão-PE. *Biotemas*, Florianópolis, SC, v. 20, n. 3, p. 115-125, Setembro 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/view/20679>. Acesso em: 6 set. 2019.
- CARVALHO, ISABEL CRISTINA DE MOURA. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- CARVALHO, I. C. de. M.; STEIL, C. A. Percepção e ambiente: aportes para uma epistemologia ecológica. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. especial, p.59-79, março, 2013.
- CORTES, C. et al. Gincana escolar: Novas possibilidades de aprendizagens. *Anais do Seminário Institucional do PIBID/UNISC, UNISC*, v. 1, n. 1, 2014. Disponível em: <http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/pibid_unisc/article/view/12930>. Acesso em: 04 mar. 2018.
- FAGGIONATO, S. 2005. Percepção ambiental. Disponível em: <<http://educar.sc.usp.br>>. Acesso em: 26 out. 2017
- FONTANA, K. B., GOEDERT, L., KLEIN, E.B., ARAÚJO, L.A.O. 2002. A concepção de meio ambiente de alunos do curso de pedagogia a distância e a importância da mediação tecnológica – dificuldades e perspectivas. Disponível em: https://sistemas.virtual.udesc.br/html/artigos_professores/. Acesso em: 01 dez. 2018.
- FRANÇA, J. M. et al. Educação ambiental: uma reflexão sobre a prática pedagógica em uma escola particular no município de Campina Grande - PB. *Anais do 8º Fórum Internacional de Resíduos Sólidos, UTFPR*, v. 8, n. 1, jun. 2017. Disponível em: <http://www.institutoventuri.org.br/ojs/index.php/firs/article/view/151>. Acesso em: 04 mar. 2018.
- LEFF, E. 2005. Saber ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder. Petrópolis: Ed. Vozes, 344 p.
- LUIZ, Cintya Fonseca; AMARAL, Anelize Queiroz; PAGNO, Sônia Fátima. Representação social de meio ambiente e educação ambiental no ensino superior. *Seminário Internacional "Experiências de Agendas 21: Os desafios de nosso tempo"*, Ponta Grossa, PR, Novembro 2009. Disponível em: http://eventos.uepg.br/seminariointernacional/agenda21parana/trabalho_cientifico/TrabalhoCientifico032.pdf. Acesso em: 6 set. 2019.

MALAFAIA, G. RODRIGUES, A.S.L. Percepção ambiental de jovens e adultos de uma escola municipal de ensino fundamental. *Revista Brasileira de Biociências*. Porto Alegre, v. 7, n. 3, p. 266-274, jul. set./2009.

MARQUES, L.M., CARNIELLO, M.A., NETO, G.G. A percepção ambiental como papel fundamental na realização de pesquisa em educação ambiental. *Revista Travessias*. Cascavel (PR), v. 4, n. 3, p. 337-349, 2010.

MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação - Secretaria de Educação Fundamental, 1998

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Diretoria de Educação Integral, Direitos Humanos e cidadania. Coordenação Geral de Educação Ambiental. Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, 2012.

MOLIN, R.F., PASQUALI, E.A., VALDUGA, A.T. Concepções de meio ambiente formulados por estudantes de diferentes níveis de ensino. *Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil*. Caxambu (MG), p. 1-2, 2007.

MOSCOVICI, Serge. Representações sociais: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, José Clovis Pereira; OLIVEIRA, Antonio Leonilde; MORAIS, Francisco de Assis Marinho; SILVA, Gessione Moraes; SILVA, Cícero Nilton Moreira. O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: Vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em Ciências Humanas. III CONEDU Congresso Nacional de educação, Natal, RN, 2016. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA13_ID8319_03082016000937.pdf. Acesso em: 5 ago. 2019.

OLIVEIRA, Márcio.S.B. “Representações sociais e sociedades: a contribuição de Serge Moscovici”, *Revista Brasileira de Ciências sociais*, vol 19, n. 55, p.180-185, São Paulo, 2004.

PEDROZA, R. L. S. Aprendizagem e subjetividade: uma construção a partir do brincar. *Revista do Departamento de Psicologia – UFF*, 2005.

QUEIROZ, M. S.; CARRASCO, M. A. P. O doente de hanseníase em Campinas: uma perspectiva antropológica. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, 1995.

REBOLLAR, Paola May. Educação Ambiental e os termos meio ambiente e impacto ambiental na visão de alunos do ensino superior da região da grande Florianópolis – SC. *Biotemas*, Florianópolis, SC, v. 22, n. 2, p. 173-180, Junho 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/view/2175-7925.2009v22n2p173/18537>. Acesso em: 6 set. 2019.

REIGOTA, Marcos. Meio ambiente e representação social. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

REIGOTA, M. O que é educação ambiental: Primeiros passos. 1ª eBook ed. São Paulo: Brasiliense, 2017.

ROSA, L.G., SILVA, M.M.P. 2002. Percepção ambiental de educandos de uma escola do ensino fundamental. 6º Simpósio Ítalo Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2002. Anais... Vitória.

ROSA, Roberta Soares da; SANTOS, Karine dos. A representação social de meio ambiente como ponto de partida para ações de educação ambiental: uma ocupação irregular como espaço de educação não escolar. Ambiente e Educação: Revista de Educação Ambiental, Rio Grande do Sul, v. 22, n. 1, p. 183-197, 2017. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/6249>. Acesso em: 6 set. 2019.

SANTOS, Maria F.S. “Representação social e a relação indivíduo-sociedade”, Revista Temas em Psicologia, v.2, n.3, Ribeirão Preto, 1994.

SCHMITT, F. E. et al. Gincana recreativa: uma atividade para estimular o conhecimento. Destaques Acadêmicos, UNIVATES, v. 3, n. 4, 2011. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/127>. Acesso em: 04 mar. 2018.

SILVA, Felipe do Nascimento et al. Percepção ambiental dos alunos do ensino fundamental II em uma das escolas públicas do município de Maceió, AL. Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico - REINPEC, [S. l.], Julho/Dezembro 2018. Disponível em: <http://reinpec.srvroot.com:8686/reinpec/index.php/reinpec/article/view/432>. Acesso em: 23 jun. 2019.

TAMANES, R. Ecologia Y Desarrollo. Madri: Alianza Editorial, 1977

WHYTE, A. 1978. La perception de L’environnement: lignes directrices méthodologiques pour les etudes sur le terrain. Notes techniques du MAB 5. Paris: UNESCO, 134 p.

APÊNDICE A – Compilação dos dados dos questionários

Texto	Tipo de percepção	Trecho em destaque	Posição quanto aos problemas Ambientais	Assunto lembrado	Matérias citadas	Provas da gincana lembradas
1	Antropocêntrica	“Não jogar lixo no chão, deixa sempre aonde você vive limpo.”	Causa	Nenhum	Nenhuma	Caminhada
2	Antropocêntrica	“Antigamente não tinha caminhão para jogar lixo na área rural e hoje já tem praticamente 2 dias por mês que eles buscam lixo, e isso ajudou um pouco para a gente não poluir na roça.”	Solução	Ecossistema, meio ambiente e poluição	Todas	Recolhimento
3	Antropocêntrica	“Eu descrevia o termo Meio Ambiente como um sistema ambiental que compõe desmatamento, poluição e outras coisas que não me lembro.”	Solução	Nenhum	Nenhuma	Recolhimento e teatro
4	Naturalista	“Um lugar cheio de florestas limpo bem cuidado, um lugar verde.”	Solução	Nenhum	Nenhuma	Recolhimento e teatro
5	Naturalista	“Um lugar onde há muita mata.”	Causa	Nenhum	Nenhuma	Recolhimento
6	Antropocêntrica	“Antes pensava que o termo meio ambiente era apenas cuidar do planeta, reciclando lixo e tals. Mas depois que participei das gincanas eu percebi que o termo meio ambiente é bem mais que recolher e reciclar lixo.”	Não se posicionou	Nenhum	Nenhuma	Teatro
7	Globalizante	“O termo meio ambiente não se refere só a cuidar da natureza mas também do ambiente que você mora.”	Ambas	Reciclagem	Nenhuma	Nenhuma

8	Antropocêntrica	“Reciclagem porque é uma coisa que todas pessoas deveria fazer para viver num planeta menos consumidor.”	Ambas	Reciclagem	Nenhuma	Recolhimento
9	Naturalista	“O termo meio ambiente não é apenas o ato de não jogar lixo no chão, mas tudo aquilo que corresponde ao ambiente.”	Ambas	Nenhum	Nenhuma	Nenhuma
10	Nenhuma	“Eu não tinha muito conhecimento sobre o termo meio ambiente e passei a aprofundar após a gincana.” “Sim mostrou várias coisas que eu sabia sobre meio ambiente e percebi que com isso tudo pode ser aplicado para o local e o nacional.”	Não se posicionou	Meio Ambiente	Nenhuma	Nenhuma
11	Naturalista	“Que todos podemos observar que o ambiente tem que ser um lugar que a gente possa ver os animais pássaros. E também para área de preservação da cidade.”	Não se posicionou	Reciclagem, preservação e reutilização	Diversidade	Recolhimento de materiais
12	Naturalista	“... Meio Ambiente não devemos aceitar que joguem lixo, desmatem, queimem, etc.”	Não se posicionou	Nenhum	Sociologia	Dança, teatro, exposição fotográfica, paródia
13	Naturalista	“Depois dessas gincanas eu tenho um pouco de mais amor com a natureza, com algumas críticas em relação ao modo de preservar o meio ambiente.”	Ambas	Agrotóxicos, Transgênicos, sustentabilidade e	Sociologia, Filosofia, Matemática, História, Geografia e Química	Nenhuma

14	Globalizante	“Compreendo agora que meio ambiente é o meio juntamente com o indivíduo e assim, nós, habitantes desse meio, interferimos diretamente nele.”	Causa	Água, lixo, sustentabilidade e consumo	Geografia, Química	Teatro, paródia, desfile, recolhimento de materiais
15	Naturalista	“Eu sempre descrevi o Meio Ambiente como uma solução que permite abrigar e reger a vida de todas as formas.”	Ambas	Nenhum	Educação Física	Nenhuma
16	Naturalista	“...meio ambiente como algo que vai bem mais além de lugar e situação e sim a preservação dele.”	Ambas	Preservação	Geografia, História e Redação	Paródia, Cartaz, teatro e redação
17	Naturalista	“Sim por quais motivos tem cuidar do meio ambiente não desmatar as florestas. Mais plantar mais árvores.”	Não se posicionou	Lixo	Química, Física, Matemática e Português	Nenhuma
18	Globalizante	“Descreveria como o meio onde não somente vive o ser humano mas também plantas, animais entre outros.”	Ambas	Nenhum	Nenhuma	Caminhada
19	Naturalista	“O termo meio ambiente hoje para mim é o ar que a gente respira me influenciou a não poluir o ar não poluir as ruas.”	Não se posicionou	Reciclagem	Nenhuma	Recolhimento
20	Globalizante	“Acabei percebendo eu não podemos tirar o que o meio ambiente tem sem devolver pra ele depois.”	Solução	Sustentabilidade	Nenhuma	Concurso fotográfico

21	Naturalista	“O meio ambiente não é tudo, é o local onde se desenvolve seres vivos e não vivos. Este deve ser preservado, conservado para o bem comum.”	Ambas	Sustentabilidade	Química, Física, Português, Geografia e História	Nenhuma
22	Globalizante	“Pois eu nem parava pra pensar nas atitudes e consequências que acontecia por causa de um ato sendo menor que seja...”	Não se posicionou	Sustentabilidade	Nenhuma	Nenhuma
23	Naturalista	“...descreveria meio ambiente como onde vivemos que há fauna e flora e que é de extrema importância preservá-los.”	Solução	Agricultura familiar	Nenhuma	Teatro e recolhimento
24	Globalizante	“Antes de participar desse evento eu entendia que Meio Ambiente estava relacionado apenas com plantas e animais entretanto após der participado da Gincana, comecei a entender os aspectos de preservação, sustentabilidade e soluções para os problemas ambientais atuais.”	Solução	Lixo	Português	Redação
25	Naturalista	“Sabemos que o meio ambiente é um lugar que tem árvores, flores, animais etc.”	Solução	Nenhum	Nenhuma	Nenhuma

26	Globalizante	“O meio ambiente para mim é algo fundamental e que deve ser priorizado por toda a sociedade, pois é algo grandioso e que devemos buscar soluções em relação a Educação Ambiental.” “Hoje consigo atuar mais na solução do problema por conta de ter uma visão mais aprofundada pelo motivo de ter participado da gincana.”	Ambas	Meio Ambiente, Mau uso da água	Educação Física	Dança, paródia, Redação
27	Globalizante	“Assim sendo, o meio ambiente seria todo nosso planeta, com diversidades diferentes, junto com a fauna e a flora participando do seu desenvolvimento.”	Solução	Nenhum	História, Redação e Português	Desfile, dança, quis, qual é a música, paródia
28	Naturalista	“Antes da gincana eu considerava meio ambiente com plantas não muito importantes ... Depois da gincana percebi que meio ambiente não é só isso e sim algo importante que deve ser cuidado e mantido intacto.”	Não se posicionou	Nenhum	Geografia	Teatro e desfile

APÊNDICE B – Projeto Gincana Ecológica

Projeto Gincana Ecológica

Tema Central

Ecologia e Meio Ambiente e Sustentabilidade.

Objetivo geral

Descreve o principal objetivo para se realizar a Gincana Ecológica, Exemplo:

Despertar o interesse dos alunos pelos temas ambientais assim como sua importância para suas vidas.

Objetivos específicos:

Uma lista com objetivos que se pretende alcançar, além do Objetivo Geral, seguem alguns exemplos:

- Reconhecer o valor da preservação da natureza, como elemento vital para a nossa sobrevivência;
- Identificar a ação do homem sobre a natureza, tanto no aspecto positivo quanto negativo;
- Proporcionar oportunidade de reflexão através de análise de atitudes e práticas humanas em relação ao meio ambiente;
- Sensibilizar a comunidade escolar preparando-a para mudanças comportamentais em relação às questões ecológicas.
- Durante a realização das provas procurar estimular: trabalho em equipe, perseverança, conscientização entre ganhar e perder, e aprimoramento das relações interpessoais, desenvolvimento da capacidade criativa, entre outros aspectos.

Meta

O que se espera alcançar com a Gincana Ecológica, segue um exemplo:

Exemplo: Ampliar o conhecimento dos alunos em relação aos temas relacionados ao meio ambiente e na conscientização de que cada um faz parte do meio, do problema, e pode ser parte da solução.

Justificativa

Descreve o motivo de se adotar essa atividade como metodologia de ensino, segue o exemplo da Escola Estadual “Maria da Conceição Gonçalves Carrara”:

Exemplo de justificativa: Devido ao crescente aumento das preocupações com as questões ambientais, surge a necessidade de mostrar a comunidade escolar que fazemos parte desse

todo e que não estamos livres dos impactos em nível global, como por exemplo o efeito estufa e os problemas relacionados ao lixo.

Metodologia

Descrever passo a passo como a Gincana Ecológica será realizada, desde a divisão de grupos até o dia de culminância e apresentação das provas.

Grupos:

Segue uma sugestão de como dividir os grupos, caso a escola faça uma opção diferente da apresentada, descreva aqui a metodologia escolhida.

Exemplo de divisão de grupos:

Dividir a Escola em 3 grupos com alunos do Ensino Médio para que participem de uma competição com o tema Ecologia e Meio Ambiente.

As atividades são passadas para os alunos com um mês de antecedência, para que possam se organizar e fazer as tarefas. Esses grupos são formados com alunos de todas as turmas participantes, por exemplo, se a escola tem 3 turmas, uma de cada série, cada turma será dividida em 3, e então a equipe 1 será formada pelo grupo 1 de cada turma, a equipe 2 pelo grupo 2 de cada turma e assim com a equipe 3, portanto as equipes finais irão contar com alunos de todas as turmas da escola.

Provas

Segue uma sugestão de provas, com suas respectivas descrições e formas de avaliação:

1–Teatro

O grupo deve criar e encenar uma peça sobre o tema “TEMA DO TEATRO” A peça deve ser encenada com alunos do próprio grupo, sendo vedada a participação de pessoas estranhas ao grupo. A peça não deve exceder 15 minutos. Os quesitos analisados serão roteiro e adequação ao tema, originalidade, interpretação e cenários e figurinos.

2 – Paródia e coreografia

Cada grupo deve compor uma música sobre o tema “TEMA DA PARÓDIA”. A letra da paródia deve ser inédita e de criação dos próprios alunos. A paródia será feita a partir de uma música de escolha do grupo. Juntamente com a paródia o grupo deve apresentar uma coreografia. Serão critérios de julgamento a letra da paródia, bem como sua interpretação e a apresentação da coreografia.

3 – Roupas e desfile

O grupo deve criar e confeccionar uma peça de roupa a partir de material reciclado. As roupas criadas devem ser apresentadas num desfile e os alunos que participarem do desfile devem pertencer aos grupos. Os critérios para julgamento da roupa são a utilização de material

reciclável e a originalidade da roupa. Cada Grupo deve confeccionar 2 peças, uma masculina e uma feminina.

4 – Comida

A grupo deve apresentar a receita de um prato de comida feito a partir de utilização e aproveitamento de partes dos alimentos geralmente descartados. Será avaliada a originalidade e os materiais utilizados na sua preparação.

5 – Redação

O tema da redação é “TEMA DA REDAÇÃO”. Cada grupo deve apresentar uma redação, entre 25 e 30 linhas. A pontuação da redação levará em conta a coesão e coerência, bem como a adequação ao tema.

6 – Quiz Ambiental

O grupo deve enviar um grupo de dois alunos para participaram de um quiz. As perguntas serão sobre as temáticas ambientais, exibidas no projetor, e os alunos marcarão as respostas num gabarito.

7 – Fotografia

O grupo deverá realizar um ensaio fotográfico amador na forma de uma apresentação de slides. As fotos podem abranger a paisagem natural ou urbana do nosso município, tendo como tema: “TEMA DAS FOTOGRAFIAS”.

8 – Recolhimento

Recolhimento de material de fácil contabilização, normalmente responsável por impactos ambientais, ex: Garrafas PET, pilhas e baterias, sacolas, latas, ou materiais de alguma campanha promovida pela escola, como alimentos ou materiais de higiene pessoal. Essa prova deve ser divulgada para os alunos uma semana antes do avento de culminância.

9 – Grito de Guerra

Criação do nome do grupo e um grito de guerra contextualizando meio ambiente,

10 – Mímicas

Prova de mímicas, de forma a identificar animais da nossa fauna.

11 – Entrevista

Filmar uma entrevista com um membro da nossa comunidade sobre “TEMA DA ENTREVISTA”, onde cada grupo deve solicitar a um voluntário da comunidade para que em no máximo **10 minutos** possa expor seus pensamentos.

12 – Caminhada

Participação da caminhada ecológica para algum ponto de importância ambiental do município.

13 – Discurso

Discurso Dia Mundial do Meio Ambiente.

14 – Provas Relâmpago

Provas curtas, que gastem pouco tempo para serem realizadas, acontecem durante o dia das apresentações, podendo ser de atletismo, jogos ou outras atividades escolhidas previamente pela organização do evento.

15 – Mural

O grupo deve criar um mural com dicas de “TEMA DO MURAL”.

16 – Exposição

Exposição utilizando produtos reaproveitados/reciclados.

OBS: Os temas são escolhidos a cada ano, para não se repetirem, e professores podem também ser divididos entre coordenadores dos grupos.

Recursos Humanos

Descrever os recursos humanos (Exemplo: Professores, coordenadores, etc.).

Recursos materiais

Escrever os recursos materiais (Exemplo: Prédio escolar, recursos áudio visuais, sonorização, materiais para confecção das fantasias, teatro, cartazes, etc.) e de quem é a obrigação de conseguir os materiais necessários para elaboração e execução das atividades (Exemplo: Escola, alunos, etc.)

Público alvo

Descrever que alunos participarão do projeto (Exemplo: Todos do Ensino Médio, Alunos do 1º Ano do Ensino Médio, etc.).

Cronograma

Especificar os prazos e datas para planejamento, preparação e marcar a data da conclusão das atividades.

APÊNDICE C – Relato do Mestrando

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora/JF.

Mestrando: Leandro de Andrade Batista.

Título do TCM: As representações de meio ambiente dos alunos do segundo e terceiro ano participantes da Gincana Ecológica do ensino médio em Pedra Dourada/MG.

Data da defesa: 16 de setembro de 2019

Trabalho há 16 anos na área da educação, e algo que sempre me chamou a atenção foi a falta de oportunidades de aperfeiçoamento para nós, professores. Então conheci o PROFBIO por intermédio de uma amiga, porém não acreditei que poderia ser algo de grande valia para as minhas aulas, esperava algo feito por quem não está acostumado com o ensino fundamental, voltado principalmente para o ritmo de escolas particulares.

Para meu espanto e surpresa, o programa permitiu que minhas técnicas adquiridas nesses anos fossem aprimoradas pelas experiências e relatos dos meus colegas e professores, possibilitando uma forma ainda mais proveitosa para trabalhar Biologia em sala de aula, com aulas voltadas especialmente para se conseguir a melhor forma para se ensinar cada conteúdo, o que ajuda muito no meu cotidiano.

Desde que comecei o mestrado, meus alunos participam mais das aulas, pois cada uma é feita pensando em como o meu conteúdo do dia vai ser melhor aproveitado, de forma a garantir uma maior aprendizagem.

Tenho muito a agradecer a oportunidade de fazer parte desse projeto que, além de ser uma forma de reciclar os conhecimentos, também de maximizar o processo de ensino-aprendizagem, trazendo pra vida do aluno mais sentido nas matérias que ele estuda em sala de aula.

ANEXO A – Calendário escolar 2019



ESCOLA ESTADUAL "MARIA DA CONCEIÇÃO GONÇALVES CARRARA"
LEI Nº 15.908 DE 20/12/2005 – MG 21/12/05
PRAÇA SÃO JOSÉ, 42 – CENTRO
PEDRA DOURADA - MG



CALENDÁRIO ESCOLAR – ANO LETIVO DE 2019																														
JANEIRO – 00 dia letivo							FEVEREIRO – 16 dias letivos							MARÇO – 16 dias letivos							ABRIL – 20 dias letivos									
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S			
			01	02	03	04	05						01	02						01	02			01	02	03	04	05	06	
06	07	08	09	10	11	12	13	03	04 ^{DE}	05 ^{DE}	06 ^{DE}	07 ^{DE}	08	09	03	04	05	06	07	08	09	07	08	09	10	11	12	13		
14	15	16	17	18	19	20	21	10	11	12	13	14	15	16	10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20		
20	21	22	23	24	25	26	27	17	18	19	20	21	22	23	17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27		
27	28	29	30	31				24	25	26	27	28			24	25	26	27	28	29	30 ^M	28	29	30 ^M						
01 – Confraternização Universal 02 a 31 – Férias Escolares							04 – Início do Ano Escolar 04 – 06 – Dia Escolar/Período de matrículas / Formação continuada / Reuniões administrativas 07 – Início do ano letivo / Início do 1º bimestre							01 – Aniversário de Pedra Dourada 04 e 06 – Recesso Escolar (Carnaval) 05 – Carnaval 18 – Recesso Escolar 19 – Dia de São José 30 – Intervenção Pedagógica/Letivo							15 a 17 – Semana Minas em Destaque 18 – Recesso Escolar (Paixão de Cristo) 19 – Paixão de Cristo 21 – Páscoa e Dia de Tiradentes (Inconfidência Mineira) 27 – Conselho de Classe 30 – Finalização do 1º bimestre									
MAIO – 22 dias letivos							JUNHO – 20 dias letivos							JULHO – 13 dias letivos							AGOSTO – 23 dias letivos									
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S			
			01	02 ^M	03	04							01 ^M							01	02	03	04	05	06			01	02 ^{LP}	03
05	06	07	08	09	10 ^{LP}	11	02	03	04	05	06	07	08	07	08	09	10	11	12 ^M	13	04	05	06	07	08 ^{LD}	09	10			
12	13	14	15	16 ^{LD}	17	18	09	10	11	12	13	14	15	14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17			
19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22	21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24	25	26	
26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29 ^M	28	29 ^M	30	31				25	26	27	28	29	30 ^M	31			
01 – Dia do Trabalhador 02 – Início do 2º bimestre 10 – Nota no DED (Professores) 12 – Dia das Mães 16 – Nota no DED (Escola)							01 – Gincana do Meio Ambiente/Letivo 19 a 26 – Semana Estadual de Prevenção às Drogas 20 – Corpus Christi 21 – Recesso Escolar (Corpus Christi) 29 – Intervenção Pedagógica/Letivo							01 a 05 – Fortalecimento da Cultura de Prevenção de Acidentes nas Escolas e Comunidade Escolar 12 – Finalização do 2º bimestre 13 – Conselho de Classe 15 a 26 – Recesso Escolar 29 – Início do 3º bimestre							02 – Nota no DED (Professores) 08 – Nota no DED (Escola) 11 – Dia dos Estudantes 30 – Intervenção Pedagógica									
SETEMBRO – 22 dias letivos							OUTUBRO – 18 dias letivos							NOVEMBRO – 21 dias letivos							DEZEMBRO – 10 dias letivos									
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S			
01	02	03	04	05	06	07	06	07	08	09	10	11 ^{LP}	12	03	04	05	06	07	08	09	08	09	10	11	12	13 ^{LD}	14			
08	09	10	11	12	13	14	06	07	08	09	10	11 ^{LP}	12	13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16	17		
15	16	17	18	19	20	21*	20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23*	22	23	24	25	26	27	28	29		
22	23	24	25	26	27	28	27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	30	29	30	31							
07 – Independência do Brasil / Desfile Cívico (sábado letivo) 21 – Virada Educação em Minas Gerais / Dia Família na Escola (sábado letivo) 28 – Conselho de Classe							03 – Finalização do 3º Bimestre 04 – Início do 4º bimestre 11 – Nota no DED (Professores) 12 – Nossa Senhora Aparecida / Dia das Crianças 15 – Dia dos Professores 14 a 18 – Recesso Escolar (Semana do Professor)							02 – Finados 15 – Proclamação da República 16 – Recesso Escolar (Proclamação da República) 20 – Dia da Consciência Negra 18 a 23 – Semana da Consciência Negra / Semana de Educação para a Vida 23 – Feira de Ciências (sábado letivo)							07 – Prestação de Contas / Conselho de Classe 13 – Finalização do Ano Letivo / Finalização do 4º bimestre 16 e 17 – Dias Escolares - Nova Oportunidade, Formação continuada e Finalização do ano letivo 18 – Finalização do Ano Escolar 25 – Natal 23, 24, 26, 27, 30 e 31 – Recesso Escolar (Final de Ano)									

ANEXO B – Termo de Assentimento Livre Esclarecido

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário (a) da pesquisa EFICÁCIA DA GINCANA ECOLÓGICA COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL. O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é avaliar a sua participação na Gincana do meio ambiente promovida pela nossa escola. Nesta pesquisa pretendemos avaliar a compreensão e ganho de conhecimento dos alunos em assuntos relacionados a Educação Ambiental além de discutir como a “Gincana Ecológica” pode ajudar os alunos na disciplina de biologia nos três anos do ensino médio.

Caso você concorde em participar, vamos fazer as seguintes atividades com você: Aplicaremos uma entrevista seguindo um questionário com perguntas relacionadas a sua participação na gincana do meio ambiente. Esta pesquisa tem alguns riscos, que são: A pesquisa apresentará Risco Mínimo e poderão acontecer as seguintes situações: - Invasão de privacidade (As suas respostas podem se espalhar); - Discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado (Você pode sofrer discriminação ou ser considerado ruim pelo conteúdo das suas respostas); - Divulgação de dados confidenciais (registrados no TCLE). - Tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário/entrevista. Para minimizar estes possíveis desconfortos com o entrevistado, será preservado o sigilo sobre a identificação do alunos, utilizando técnicas que preservem o anonimato dos participantes, e garantir um local reservado e total liberdade para que o aluno só responda as questões que optar responder, sendo que a participação na pesquisa é totalmente voluntária e o entrevistado ou seu responsável podem optar pela não participação do estudo quando quiser, além de garantir a confiabilidade e a integralidade das respostas redigidas no questionário, que será lido pelo entrevistado e somente será arquivado e posteriormente utilizado com o consentimento do mesmo. Além de todas as medidas ainda garantir o acesso aos resultados do projeto para todos os participantes da mesma, diminuindo a desconfiança de como os dados coletados poderão ser utilizados. A pesquisa pode ajudar a consolidar a gincana do meio ambiente como uma ferramenta para promover a educação ambiental na escola e, conseqüentemente à sua publicação, a sua utilização ou não por outras instituições de ensino, de acordo com os resultados obtidos.

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano por causadas atividades que fizemos com você nesta pesquisa, você tem direito a indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido (a). O pesquisador não vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você.

Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12

do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, ____ de _____ de 20__.

Assinatura do (a) menor

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Nome do Pesquisador Responsável: Leandro de Andrade Batista

Campus Universitário da UFJF

Faculdade/Departamento/Instituto: Instituto de Ciências Biológicas - PROFBIO

CEP: 36036-900

Fone: 032 98402 0845

E-mail: leandropedrad@yahoo.com.br

ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido / Responsáveis

O menor _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa EFICÁCIA DA GINCANA ECOLÓGICA COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL. O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é avaliar a sua participação na Gincana do meio ambiente promovida pela nossa escola. Nesta pesquisa pretendemos avaliar a compreensão e ganho de conhecimento dos alunos em assuntos relacionados a Educação Ambiental além de discutir como a “Gincana Ecológica” pode ajudar os alunos na disciplina de biologia nos três anos do ensino médio.

Caso você concorde na participação do menor vamos fazer as seguintes atividades com ele: Aplicaremos uma entrevista seguindo um questionário com perguntas relacionadas a sua participação na gincana do meio ambiente. Esta pesquisa tem alguns riscos, que são: A pesquisa apresentará Risco Mínimo e poderão acontecer as seguintes situações: - Invasão de privacidade (As suas respostas podem se espalhar); - Discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado (Você pode sofrer discriminação ou ser considerado ruim pelo conteúdo das suas respostas); - Divulgação de dados confidenciais (registrados no TCLE). - Tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário/entrevista. Para minimizar estes possíveis desconfortos com o entrevistado, será preservado o sigilo sobre a identificação do alunos, utilizando técnicas que preservem o anonimato dos participantes, e garantir um local reservado e total liberdade para que o aluno só responda as questões que optar responder, sendo que a participação na pesquisa é totalmente voluntária e o entrevistado ou seu responsável podem optar pela não participação do estudo quando quiser, além de garantir a confiabilidade e a integralidade das respostas redigidas no questionário, que será lido pelo entrevistado e somente será arquivado e posteriormente utilizado com o consentimento do mesmo. Além de todas as medidas ainda garantir o acesso aos resultados do projeto para todos os participantes da mesma, diminuindo a desconfiança de como os dados coletados poderão ser utilizados. A pesquisa pode ajudar a consolidar a gincana do meio ambiente como uma ferramenta para promover a educação ambiental na escola e, conseqüentemente à sua publicação, a sua utilização ou não por outras instituições de ensino, de acordo com os resultados obtidos.

Para participar desta pesquisa, o menor sob sua responsabilidade e você não irão ter nenhum custo, nem receberão qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se o menor tiver algum dano por causa das atividades que fizemos com ele nesta pesquisa, ele tem direito a indenização.

Ele terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Você como responsável pelo menor poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele a qualquer momento. Mesmo que você queira deixá-lo participar agora, você pode voltar atrás e parar a participação a qualquer momento. A participação dele é voluntária e o fato em não deixá-lo participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que ele é atendido. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. O nome ou o material que indique a participação do menor não será liberado sem a sua permissão. O menor não será identificado em nenhuma publicação.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade

com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo em deixá-lo participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, ____ de _____ de 20____.

Assinatura do (a) Responsável

Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Nome do Pesquisador Responsável: Leandro de Andrade Batista

Campus Universitário da UFJF

Faculdade/Departamento/Instituto: Instituto de Ciências Biológicas - PROFBIO

CEP: 36036-900

Fone: 032 98402 0845

E-mail: leandropedrad@yahoo.com.br

ANEXO D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário (a) da pesquisa EFICÁCIA DA GINCANA ECOLÓGICA COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL. O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é avaliar a sua participação na Gincana do meio ambiente promovida pela nossa escola. Nesta pesquisa pretendemos avaliar a compreensão e ganho de conhecimento dos alunos em assuntos relacionados a Educação Ambiental além de discutir como a “Gincana Ecológica” pode ajudar os alunos na disciplina de biologia nos três anos do ensino médio.

Caso você concorde em participar, vamos fazer as seguintes atividades com você: Aplicaremos uma entrevista seguindo um questionário com perguntas relacionadas a sua participação na gincana do meio ambiente. Esta pesquisa tem alguns riscos, que são: A pesquisa apresentará Risco Mínimo e poderão acontecer as seguintes situações: - Invasão de privacidade (As suas respostas podem se espalhar); - Discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado (Você pode sofrer discriminação ou ser considerado ruim pelo conteúdo das suas respostas); - Divulgação de dados confidenciais (registrados no TCLE). - Tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário/entrevista. Para minimizar estes possíveis desconfortos com o entrevistado, será preservado o sigilo sobre a identificação do alunos, utilizando técnicas que preservem o anonimato dos participantes, e garantir um local reservado e total liberdade para que o aluno só responda as questões que optar responder, sendo que a participação na pesquisa é totalmente voluntária e o entrevistado ou seu responsável podem optar pela não participação do estudo quando quiser, além de garantir a confiabilidade e a integralidade das respostas redigidas no questionário, que será lido pelo entrevistado e somente será arquivado e posteriormente utilizado com o consentimento do mesmo. Além de todas as medidas ainda garantir o acesso aos resultados do projeto para todos os participantes da mesma, diminuindo a desconfiança de como os dados coletados poderão ser utilizados. A pesquisa pode ajudar a consolidar a gincana do meio ambiente como uma ferramenta para promover a educação ambiental na escola e, conseqüentemente à sua publicação, a sua utilização ou não por outras instituições de ensino, de acordo com os resultados obtidos.

Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano por causadas atividades que fizemos com você nesta pesquisa, você tem direito a indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido (a). O pesquisador não vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, _____ de _____ de 20 .

Assinatura do Participante

Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Nome do Pesquisador Responsável: Leandro de Andrade Batista

Campus Universitário da UFJF

Faculdade/Departamento/Instituto: Instituto de Ciências Biológicas - PROFBIO

CEP: 36036-900

Fone: 032 98402 0845

E-mail: leandropedrad@yahoo.com.br

ANEXO E – Parecer Consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EFICÁCIA DA GINCANA ECOLÓGICA COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Pesquisador: LEANDRO DE ANDRADE BATISTA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 92503718.2.0000.5147

Instituição Proponente: Universidade Federal de Juiz de Fora - ICB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.027.794

Apresentação do Projeto:

A pesquisa se embasará em procedimentos exploratórios e descritivos. Quanto ao método de abordagem, será qualitativa já que se aprofundará na percepção dos alunos em relação aos resultados da sua participação na "gincana do meio ambiente", utilizando para essa pesquisa uma entrevista individual utilizando um questionário previamente desenvolvido, e a posterior análise das respostas obtidas, buscando os pontos positivos e negativos desse método como ferramenta para a educação ambiental. A pesquisa se desenvolverá com alunos dos três anos de escolaridade do ensino médio de uma Escola Estadual localizada ao Leste da Zona da Mata Mineira, onde a "gincana do meio ambiente" já faz parte inclusive do calendário da escola. Apresentação do projeto está clara, detalhada de forma objetiva, descreve as bases científicas que justificam o estudo, estando de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12 de 2012, item III.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Avaliar a compreensão e ganho de conhecimento dos alunos sobre em assuntos relacionados a Educação Ambiental além de discutir a eficácia da estratégia pedagógica "Gincana Ecológica" na disciplina de biologia nos três anos do ensino médio.

Objetivo Secundário:

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N
Bairro: SAO PEDRO **CEP:** 36.036-900
UF: MG **Município:** JUIZ DE FORA
Telefone: (32)2102-3788 **Fax:** (32)1102-3788 **E-mail:** cep.propesq@ufjf.edu.br



Continuação do Parecer: 3.027.794

Avaliar a percepção dos alunos sobre a estratégia "Gincana Ecológica" e sua inserção na disciplina biologia do ensino médio; Incentivar o aumento da percepção dos alunos sobre o tema "meio ambiente" e sua inserção na disciplina biologia através da Gincana do Meio Ambiente; Avaliar o ganho de conhecimento dos alunos no tema "meio ambiente" na disciplina biologia ministrado com a utilização da "Gincana Ecológica"; Promover melhoria do ensino de biologia no ensino médio utilizando métodos lúdicos. Os Objetivos da pesquisa estão claros bem delineados, apresenta clareza e compatibilidade com a proposta, tendo adequação da metodologia aos objetivos pretendido, de acordo com as atribuições definidas na Norma Operacional CNS 001 de 2013, item 3.4.1 - 4.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisa apresentará risco mínimo, de invasão de privacidade discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado, divulgação de dados confidenciais, tempo do do participante em responder ao questionário/entrevista. Para minimizar estes possíveis desconfortos com o participante, será preservado o sigilo sobre a identificação,

utilizando técnicas que preservem o anonimato dos participantes, e garantir um local reservado e total liberdade para que ele só responda as questões que optar responder, sendo que a participação na pesquisa é totalmente voluntária e o entrevistado ou seu responsável podem optar pela não participação do estudo quando quiser, além de garantir a confiabilidade e a integralidade das respostas redigidas no questionário, que será lido

pelo entrevistado e somente será arquivado e posteriormente utilizado com o consentimento do mesmo. Além de todas as medidas ainda garantir o acesso aos resultados do projeto para todos os participantes da mesma, diminuindo a desconfiança de como os dados coletados poderão ser utilizados. Como benefício espera-se busca consolidar a gincana do meio ambiente como uma ferramenta para promover a educação ambiental na escola e, conseqüentemente à sua publicação, a sua utilização ou não por outras instituições de ensino, de acordo com os resultados obtidos. Riscos e benefícios descritos em conformidade com a natureza e propósitos da pesquisa. O risco que o projeto apresenta é caracterizado como risco mínimo e benefícios esperados estão adequadamente descritos. A avaliação dos Riscos e Benefícios está de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12 de 2012, itens III; III.2 e V.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto está bem estruturado, delineado e fundamentado, sustenta os objetivos do estudo em sua metodologia de forma clara e objetiva, e se apresenta em consonância com os princípios éticos norteadores da ética na pesquisa científica envolvendo seres humanos elencados na

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N			
Bairro: SAO PEDRO	CEP: 36.036-900		
UF: MG	Município: JUIZ DE FORA		
Telefone: (32)2102-3788	Fax: (32)1102-3788	E-mail: cep.propesq@ufjf.edu.br	



Continuação do Parecer: 3.027.794

resolução 466/12 do CNS e com a Norma Operacional Nº 001/2013 CNS.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O protocolo de pesquisa está em configuração adequada, apresenta FOLHA DE ROSTO devidamente preenchida, com o título em português, identifica o patrocinador pela pesquisa, estando de acordo com as atribuições definidas na Norma Operacional CNS 001 de 2013 item 3.3 letra a; e 3.4.1 item 16. Apresenta o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO em linguagem clara para compreensão dos participantes, apresenta justificativa e objetivo, campo para identificação do participante, descreve de forma suficiente os procedimentos, informa que uma das vias do TCLE será entregue aos participantes, assegura a liberdade do participante recusar ou retirar o consentimento sem penalidades, garante sigilo e anonimato, explicita riscos e desconfortos esperados, indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa, contato do pesquisador e do CEP e informa que os dados da pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador pelo período de cinco anos, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466 de 2012, itens: IV letra b; IV.3 letras a, b, d, e, f, g e h; IV. 5 letra d e XI.2 letra f. Apresenta o INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS de forma pertinente aos objetivos delineados e preserva os participantes da pesquisa. O Pesquisador apresenta titulação e experiência compatível com o projeto de pesquisa, estando de acordo com as atribuições definidas no Manual Operacional para CPes. Apresenta DECLARAÇÃO de infraestrutura e de concordância com a realização da pesquisa de acordo com as atribuições definidas na Norma Operacional CNS 001 de 2013 item 3.3 letra h.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto, o projeto está aprovado, pois está de acordo com os princípios éticos norteadores da ética em pesquisa estabelecido na Res. 466/12 CNS e com a Norma Operacional Nº 001/2013 CNS. Data prevista para o término da pesquisa: maio de 2019.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UFJF, de acordo com as atribuições definidas na Res. CNS 466/12 e com a Norma Operacional Nº 001/2013 CNS, manifesta-se pela APROVAÇÃO do protocolo de pesquisa proposto. Vale lembrar ao pesquisador responsável pelo projeto, o compromisso de envio ao CEP de relatórios parciais e/ou total de sua pesquisa informando o andamento da mesma, comunicando também eventos adversos e eventuais modificações no protocolo.

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N		CEP: 36.036-900
Bairro: SAO PEDRO		
UF: MG	Município: JUIZ DE FORA	
Telefone: (32)2102-3788	Fax: (32)1102-3788	E-mail: cep.propesq@ufjf.edu.br



Continuação do Parecer: 3.027.794

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1129136.pdf	16/11/2018 07:34:06		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_final.docx	16/11/2018 07:33:31	LEANDRO DE ANDRADE BATISTA	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	16/11/2018 07:33:17	LEANDRO DE ANDRADE BATISTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Assentimento_final.doc	16/11/2018 07:33:00	LEANDRO DE ANDRADE BATISTA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_plataforma_final.docx	16/11/2018 07:32:41	LEANDRO DE ANDRADE BATISTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Responsaveis_final.doc	16/11/2018 07:32:19	LEANDRO DE ANDRADE BATISTA	Aceito
Outros	Roteiro_Entrevista.docx	25/06/2018 12:45:44	LEANDRO DE ANDRADE BATISTA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao.pdf	25/06/2018 12:40:51	LEANDRO DE ANDRADE BATISTA	Aceito
Folha de Rosto	img20180610_14575623.pdf	10/06/2018 14:58:48	LEANDRO DE ANDRADE BATISTA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JUIZ DE FORA, 20 de Novembro de 2018

Assinado por:
Jubel Barreto
(Coordenador(a))

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N
Bairro: SAO PEDRO **CEP:** 36.036-900
UF: MG **Município:** JUIZ DE FORA
Telefone: (32)2102-3788 **Fax:** (32)1102-3788 **E-mail:** cep.propesq@ufjf.edu.br

